



ATUAÇÃO DA COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLICIAMENTO ESCOLAR NO COMBATE A VIOLÊNCIA E AO USO DE DROGAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA-PI

Edimar Campelo Araújo
Osiel Cesar da Trindade Junior

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas é algo crescente na atualidade, e que atingi a todas as classes sociais, credo etnias e concepções políticas. Esta situação se faz presente em todos os espaços, causando preocupações as autoridades famílias e educadores. A falta de informação tem sido o indicador mais forte para a disseminação desta prática. O proibicionismo e a repressão truculenta das foças de segurança não têm demonstrado bons resultados. É preciso entender que o controle da violência praticada nas escolas e a prevenção do uso de substâncias psicoativas especialmente por adolescentes e jovens, passa por um processo de sensibilização e informação, para que haja um amadurecimento das ideias e dos riscos causados pelo uso indevido de tais substâncias.

Neste sentido, o governo do Piauí no ano de 1992 criou A Companhia Independente de Policiamento escolar – CIPE, inicialmente instalada na Secretaria da Educação do Estado - SEEDUC. A Companhia foi criada por meio da Lei Estadual 6.199 de 27 de março de 2012, responsável pelo policiamento preventivo e ostensivo nas Instituições de Educação pública. Vinculado ao Comando de policiamento Comunitário da Polícia Militar do Piauí – PMPI. O conflito nas escolas apesar do apoio da CIPE aumentou de forma significativa fazendo com que houvesse um melhoramento na estrutura do comando que anteriormente era denominado de Pelotão escolar, e que realizava rondas de apoio as escolas de forma muito sutil. Atualmente o CIPE tem sede própria conta com um efetivo de 41 militares, o que segundo seu comandante ainda está longe do ideal, porém muitas conquistas já foram efetivadas.

¹ Professor EBTT de Educação no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) Campus Timom; Doutorando em Educação pela Universidade Nacional de Rosário, Argentina. oujaracampelo@hotmail.com;

² Professor EBTT de Biologia no Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA) Campus Codó; Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA UFPI. osiel.junior@ifma.edu.br;

O estudo é documental e versa sobre as ocorrências atendidas pelo Comando no período de janeiro a julho de 2019. É fato que a violência e os problemas de natureza psicossocial hoje percebido na sociedade, parte estão relacionados de alguma forma ao uso abusivo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Assim sendo discutir de forma preventiva e educativo é um papel fundante das escolas contemporâneas.

Ao estudo da temática é parte da investigação de uma Tese de Doutorado que busca o entendimento da realidade. O presente artigo objetiva compreender o trabalho da CIPE, nas ações preventivas e educativas junto às escolas públicas de Teresina no que tange à presença de drogas e a violência praticada por adolescentes e jovens e seus desdobramentos no cotidiano das referidas escolas. Discutir a luz da literatura os dados apresentados pelos documentos e seus significados. O estudo é de natureza quali-quantitativo e descritivo, onde se utilizou dados fornecidos pela instituição no período de janeiro a julho de 2019. Os resultados apontaram uma situação preocupante para o funcionamento e proteção das instituições de ensino objeto da pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na CIPE, Companhia Independente de Policiamento escolar, é de natureza documental, fontes escritas, podendo ser denominada de fontes primárias, e que tem a função de esclarecer e informar sobre o conteúdo a que se propõe a pesquisa. Foi realizada em uma instituição de referência, sediada em Teresina que faz o monitoramento das ações de violências ocorrentes nas escolas públicas na referida cidade. A presente investigação apresenta também um caráter quali-quantitativo, descritivo, baseado na análise de documentos apresentados pelo órgão pesquisado, vinculado diretamente a Polícia Militar que dar apoio as escolas públicas estaduais. O estudo considera os registros apresentados no período de janeiro a julho de 2019. Esta investigação faz parte de um projeto maior. Trata-se de uma tese de Doutorado que investiga A problemática dos alunos adictos nas escolas estaduais de Ensino Médio na Capital do Piauí.

Os documentos analisados foram fichas relatórios e quadros de dados informativos disponibilizados pelo comandante do órgão, após uma abordagem entono do assunto. Ele considera importante uma ampliação do debate acerca do tema que se agrava a cada dia não só no interior das escolas como também nos seus entornos. De posse dos instrumentos realizou-se uma análise criteriosa para que eles pudessem dar voz aos dados apresentados.

São na maioria números que ecoam resultados preocupantes, especialmente por tratar de escolas e de estudantes, em sua maioria adolescente.

Após a coleta das informações buscou-se conforme o referencial teórico, um diálogo com a literatura a fim de poder entender alguns fenômenos observados em dados verificados nos documentos, especialmente no tocante aos fenômenos de violências praticado por estudantes no interior e fora das escolas. O que de certa forma em alguns momentos segundo o comandante tornou-se um desafio para a própria polícia

REFERENCIAL TEÓRICO

O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Uma grande quantidade de justificativa são apresentadas pelos jovens para o uso de drogas. Robaina (2010) chama atenção para a desvalorização que o jovem tem com a própria vida, tão pouco a do próximo. Algum deles não tem onde se apoiar, o que reflete negativamente no seu desenvolvimento. Em virtude deste fato, terminam por se envolverem com as drogas. A família que não cumpre seu papel de suporte orientação e afeto termina por entregar gratuitamente os filhos aos descaminhos. Se as famílias necessitam de atenção urgente para a questão das drogas, com as escolas a situação não é diferente. Informações bem atuais dão conta de que as escolas enfrentam graves problemas relacionados às drogas, seja do uso abusivo, seja pelo tráfico por adolescentes, que são usados por adictos para comercializar o produto

Atualmente no Brasil, de acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CBRID, os estudantes de Ensino Fundamental II e Médio, 42,4% e 9,6% assumem já terem tido experiências de uso de álcool e tabaco, respectivamente. Quanto as drogas ilícitas 25,5% dos jovens investigados afirmam terem consumido este tipo de drogas como maconha, cocaína, alucinógeno, anfetaminas e inalantes pelo menos uma vez. O estudo comprova também que as primeiras drogas experimentadas foram as lícitas, sendo eles o cigarro e o álcool. Sendo a idade média de consumo de álcool por adolescentes é de 13 anos e o tabaco 23,3 anos, período muito próximos onde ocorreram as experiências. Dados mais recentes da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar – PeNSE, feita pelo Ministério da Saúde (IBGE, 2016) dão conta de que o uso do cigarro no período de 30 dias foi de 18,4%, entre estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, no entanto quando se tratou do uso de álcool na vida, o índice foi de 55,5%. Quanto ao fenômeno de embriaguez, 21,4% dizem já terem vivenciado esta experiência (CARLINI et al., 2010).

Teixeira (2014) informa também que adolescentes que usam drogas estão sujeitos a consequências nos estudos e nas relações sociais, em virtude de algumas modificações estruturais em seu cérebro. O potencial de raciocínio lógico e de cognição fica comprometido, tornando a capacidade de pensamento mais lenta, dificuldade de concentração e de fixação de conhecimentos e de alterar também a capacidade de fazer juízo de valor, porém aumentando a agressividade e impulsividade. Há uma tendência muito grande de afastamento dos demais jovens não usuários de drogas, criando certos comprometimentos dos laços afetivos.

Colaborando com as ideias de outros pesquisadores desta temática Tavares e Montes (2014) também reafirma a tese de que o uso e a dependência de álcool e outras drogas por adolescente no Brasil, tem crescido de forma gritante nos últimos anos, causando consequências muitas vezes traumáticas para suas vidas, do tipo orgânico, comportamental, nas relações de família e na própria construção de sua personalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão do uso abusivo de drogas por jovens e adolescentes não pode ser visto apenas como uma questão de repressão e de proibição, mais sim uma questão de educação centrada em alguns pilares como Estado, Igreja e Família.

No período objeto desta pesquisa verificou-se 68 ocorrências, representando 58%, a considerar a soma dos três turnos, com prevalência para o mês de maio onde se constatou 18 ocorrências, sendo os meses de fevereiro e junho com indicativo de apenas duas ocorrências para cada mês. Com relação ao turno da tarde, constatou-se uma queda significativa nos valores, apenas 31 ocorrências, ou 26% destacando-se o mês de maio com dez, e uma pequena incidência para os meses de junho e julho. Quando se analisa o turno noite, onde normalmente encontra-se uma clientela mais adulta, os indicadores apresentam uma grande baixa, com apenas 18 ocorrência no período ou 15%, com apenas ocorrência no mês de abril como maior índice.

A realidade apresentada refere-se a todas as escolas públicas estaduais em Teresina. A princípio não existe explicação para o fato de o turno da manhã apresentar índices bastante elevados de ocorrências, destacando-se com folga dos turnos tarde e especialmente da noite. Acredita-se que seja necessário um estudo mais apurado para que haja um entendimento deste fenômeno, tendo em vista haver turno homogêneo em todos os aspectos.

Outro aspecto analisado na pesquisa foi os tipos de ocorrências atendidas pela Companhia Independente de Policiamento Escolar – CIPE foi quanto aos tipos. Nos períodos estabelecidos pela pesquisa destacaram-se alguns tipos que merecem atenção e análise. Entre eles a ameaça em número de 15, igualmente para atitude suspeita por elementos suspeitos, ambos com índice de 13%. Arrombamento, questão representada por 14 registro que representou 12% das solicitações de apoio da CIPE, pelas escolas vitimadas. O roubo também teve um indicativo relativamente alto, uma soma de 13, representando 11% das ocorrências, fato este muito recorrente nas escolas públicas, sobretudo naquelas situadas nas zonas periféricas da cidade. Outro fato que chamou bastante atenção na pesquisa foi com relação ao uso e posse de drogas. No período de janeiro a julho de 2019 houve 10 ocorrências registradas, tratava-se do envolvimento de estudantes com drogas. Com menores indicadores existem também registros de furtos, lesão corporal, desordem, desacato, invasão de escolas, posse de armas de fogo e depredação do patrimônio público.

Pelo exposto é possível se identificar diferentes tipos de violência praticados na escola, seja pelos seus agentes diretos, indiretos, próximos ou distantes. Tem sido cada vez mais comum a publicização de agressões de discentes a docentes, em diferentes níveis de escolaridades. Sejam elas verbais físicas ou psicológicas, vivenciados por profissionais que fazem as nossas escolas. Esta situação tem agravando-se cada vez mais especialmente nas escolas públicas, como consta na mídia nacional.

É fato que o tema violência escolar tem sido pauta de diversos encontros e rodas de conversas nos espaços educativos. Todavia o fenômeno tem sido analisado de diferentes formas e concepções. Entre as temáticas mais discutidas estão: os diferentes tipos de violência entre elas a física, verbal e a simbólico. Neste contexto muito tem se discutido a função socializadora da escola, os valores culturais e o papel do professor, além das relações de famílias. O que efetivamente tem-se observado é que na sua maioria os estudos giram em torno de análises sociais ou psicológicas, justificando a violência pelo fato da vulnerabilidade por que passam muitos jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que toda a violência que ocorre nas escolas na atualidade, é reflexo do que se identifica na sociedade, e que de certa forma está sendo banalizado. Tendo em vista a escola ser uma célula da sociedade, e estão ligadas diretamente as condições sociopolíticas, a



distribuição de rendas, a corrupção e impunidade, a baixa escolaridade entre outros fatores que refletem de forma incisiva na escola bem como na vida de seus atores, o que por sua vez certamente vai incidir na formação dos escolares.

Convive-se em uma sociedade capitalista em que pais são obrigados a se ausentarem dos filhos na busca da sobrevivência, confiando a criação a terceiros em uma fase da vida em que a presença da família é imprescindível para uma formação humana e cidadã. Quando a noção de regras, valores e ética deva fazer parte da lição diária. A escola apesar de passar por um processo crítico de conflitos e angústias, sabe das suas responsabilidades de transformar vidas e mudar o caos por que passa a educação brasileira, formando cidadãos capazes de produzir uma sociedade melhor.

Os dados levantados nesta pesquisa demonstram a fragilidade e os conflitos vivenciados pelas instituições públicas de ensino na cidade de Teresina – PI. Embora se trate de uma pesquisa documental, e de abrangência limitada por seu aspecto metodológico, foi possível perceber aspectos importantes, da incidência de violência cometida nas escolas de que trata o estudo e desta forma contribuir com possíveis indicativos de ações preventivas e de melhoria do ambiente educacional para a satisfação de toda a sua comunidade escolar.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil.** Universidade Federal de São Paulo. Brasília, 2018.

CARLINI, E. L. de A. e *et al.* **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras.** Brasília: SENAD, 2010.

ROBAINA, José Vicente Lima. **Drogas: O papel do educador na prevenção ou uso.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

TAVARES, Luiz Alberto. MONTES, Jane Cresus. **Adolescência e consumo de drogas: uma rede informal de saberes e práticas.** Salvador: EDUFBA: CETAD, 2014

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antidrogas: guia preventivo para pais e professores.** 1. ed – Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.